

de substancias vitalisadas que, em contacto com as bacterias espirituaes — electro-magneticas de poderosa energia, — foram congregadas, solidificadas, transformando-se em cellulas, musculos, nervos, arterias, ossos, visceras.

Se negaes a existencia de Deus, não me comprehendereis, se, ao contrario, vós m'o affirmaes, não duvidareis de minhas asseverações. Podeis negar a existencia do Universo? Ignorae que não ha effeito sem causa e podeis duvidar que um *Espirito Omnipotente* foi quem produziu os portentos que jazem acima de vossas fronte e abaixo de nossos tumulos? Pois bem, não contestaes aquillo que os vossos olhos contemplam, a vossa razão admitte e o vosso senso confirma. Ouvi-me, pois:

— Que ha de surprehendente e contestavel que, ás fagulhas que se desprendem do *Creador Supremo* tenha sido transmittida — em grau infinitesimal — a potencia de auto-elaborar suas estatuas carnaes, quando Elle, exclusivamente *Espirito*, produziu os corpos titanicos de todos os planetas, de todos os satellites, de todas as nebulosas, de todas as estrellas, que constituem incontaveis constellações, com luz propria inextinguivel, todas as maravilhas, enfim, que fórman o Universo infinito, incommensuravel, portentoso, incomparavel?

Allan Kardec.



AS ALMAS HUMANAS

5 — VI — 1913.

Muitas controversias, muitas theorias têm sido aventadas a respeito da alma humana, — o imponderavel e eterno fragmento de Deus, que vitalisa tanto os corpos tangiveis como os ethereos, e que, se não fôra essa lampada mysteriosa e sagrada em camara umbrosa, o involucro material não passaria de um acervo de sombra e lodo perecivel, — mas, nenhuma dellas foi ainda sustentada com absoluta precisão, porque o thema é transcendente e requer, para ser demonstrado, elementos que não se acham no dominio dos eruditos deste planeta.

Não me reporto, porém, á sua genese, e sim á denominada Palingenesia e á diversidade que a caracteriza nos seres racionaes e irracionaes.

Conforme a asseveração de meu nobre consocio de prelios espirituaes, que me precedeu, ella é um átomo, uma particula das flexas de luz que irradia o Astro almo e increado, excelso, incomparavel, o Supremo Sol do Universo — Deus!

Fazendo parte de sua natureza divina, não se perde nenhuma no Cosmos. Evolam-se as scintillas deificas para um dos Orbes exclusivamente destinados á elaboração dos organismos fluidicos, onde ellas se centralisam por todo o sempre. Modelam-se, em mundos

inferiores, os seus envoltorios carnaes e effectuam longa trajetoria através de successivas transmigrações, e, evoluídas e acrysoladas, retornam ao Fôco radioso que lhes deu origem, não para serem absorvidas ou diffundidas no *todo universal*, — segundo os pantheistas, — mas como Emissarios sideraes, dignatarios do Espaço!

O escopo que almejo attingir é outro.

Não insisto, pois, em um ponto já esclarecido proficientemente por meu insigne e alludido companheiro.

Refiro-me particularmente á crença arraigada em muitos adeptos do Psychismo, a qual consiste na affirmacão de que um espirito não se reencarna sómente na humanidade — qual o asseveram, desde as mais remotas éras os habitantes da India, do Egypto e os pythagoricos, na Grecia, — mas sim a partir dos mineraes, escalando para o vegetal, depois para os irracionais, finalizando no genero humano, percorrendo, assim, por tempo illimitado, uma série de organismos de fórmulas variadas, a qual deveria durar millenios sem merito apreciavel, se fosse uma realidade.

Esse dogma, o da Metempsychose, accetavel unicamente como comprobatorio de pluraridade das existencias terrenas, já admittido pelo povo prehistorico, — como os arianos, — não tem base solida, é destructivel com os seguintes argumentos:

I O espirito é susceptivel de progresso incessante. Esse é o objectivo culminado pelo Omnipotente, creando-o com faculdades e percepções nobilissimas, e, se permanecesse em um mineral, durante seculos e seculos, qual a evolução que se operaria nelle?

II Se os mineraes fossem animados por um espirito, mesmo rudimentar, deveria manifestar alguma sensibilidade, qualquer vestigio de vitalidade, seriam sujeitos á morte, ás enfermidades, á putrefacção, etc.

III Se os mineraes fossem o escriptorio das almas primitivas, sendo extrahidos incessantemente da profundidade do solo, para serem transformados pelos industriaes em utensilios e motores, não sendo reproduzidos, forçosamente no transcurso dos millenios seria extincta a fonte primordial da vida neste planeta.

IV A realidade demonstra que os mineraes podem permanecer tempo indefinido nas entranhas da Terra, sem que haja modificação apreciavel em sua estructura ou elementos componentes. Nota-se apenas que, quando são postos em contacto uns com os outros, nos laboratorios chimicos, manifestam afinidade ou repulsão mutuas, mas não se lhes pode attribuir nenhum indício de intelligencia, percepção, progresso voluntario ou involuntario.

V Se as almas primitivas tivessem por involucros os mineraes — encontrados em grandes blocos em jazidas profundas, sem selecção alguma, — ficariam em promiscuidade por tempo illimitado, sem individualidade definida, á mercê do alviao dos mineiros para os desalojar das camadas subterraneas, sem o que permaneceriam, eternamente, no mesmo *statu quo*.

VI Se fossem encerrados em quaesquer vegetaes, tambem ficariam estacionadas por longos annos, pois as plantas, conforme as especies, eguaes em todo o orbe terraqueo, são constituídas com o mesmo grau de percepção, manifestam sempre rudimentos de sensibilidade, um leve indício de instincto, tendente á nutrição, respiração e reproducção, em algumas se observa algo de discernimento quando se encaminham para a luz e se enlaçam aos supportes que se lhes fixam nas proximidades.

Isso, porém, é apenas a manifestação da vida, pois são seres organisados, providos de faculdades imprescindiveis á sua conservação, crescimento, alimentação, com movimentos reflexos, mas como os mineraes tam-

bem não evoluem, conservam estaveis esses vestigios de sensibilidade e vitalidade, e, portanto, se nelles uma alma se alojasse permaneceria estacionaria, inactiva, paralisada, sem merito algum para seu adestramento psychico.

VII Se o espirito humano tivesse de encarnar-se — depois das transmigrações pelos mineraes e vegetaes — nos irracionais, teriamos de chegar a uma dessas duas conclusões: ou elle não é uma scentella divina, pois não é concebivel a idéa de que uma fracção da Divindade se aprisione em uma serpente, em um tigre, em uma larva, em um suino, ou o Omnipotente, sendo a *Summa Perfeição*, desprende fagulhas imperfeitissimas, crêa almas inferiores e impuras propositadamente, Fal-as, assim, passar por uma fieira que lhes não proporciona nenhum progresso intellectual e animico, tortura-as em innumeras provas improficuas e inconscientes, pois ninguém desconhece quanto os reinos da Natureza são utilizados pelos industriaes, mas, fundindo um minereo, cosendo e moendo vegetaes, zurrindo muires, chacinando rezes, nenhum beneficio moral redundo para os ignorantes do Bem e do Mal, sendo, portanto, atormentadas sem conhecimento e discernimento de causa propria, não podendo, pois evoluir.

VIII Affirmam os adeptos da Metempsychose que é imprescindivel o espirito se adestrar nos seres inferiores para que se desenvolvam os instinctos. Por que, pois, combatel-os, quando se torna humano, para adquirir perfeita moral, abnegação, progresso psychico? Qual a utilidade de conquistar o que tem de aniquillar com esforço e soffrimentos?

Proseguindo, agora, direi aos pesquisadores das verdades transcendentis: os animaes possuem uma alma, revestida de corpo fluidico, mas não tem os mesmos attributos da humana, pois esta se desprende do proprio Creador, que é como um estatuario — pôde afei-

goar um bloco de marmore sem este fazer parte do escultor.

Assim como elle concede o aroma ás flores e luz aos astros — que são suas almas — tambem elabora espiritos para os irracionais, que transmigram nos organismos de seus congeneres, nas mesmas ordens e especies, e cada um delles tem faculdades caracteristicas, diversas, formando uma escala ascendente, que termina no Primata. Cada ordem constitue um degrau de immensa escada que serve de pedestal ao homem, mas a este exclusivamente é concedida a faculdade de, pelo esforço proprio, pela dor, pelas acquisições moraes e intellectuaes, approximar-se do Omnisciente.

São, pois, os simios, a derradeira conta do rosario das successivas existencias dos irracionais, a partir dos microscopicos, dos zoophytos — as algas e os coraes, por exemplo, que são a transição da Flora para a Fauna — até os que já possuem percepções mentaes, memoria, sentimentos affectivos, intelligencia.

Realmente, nenhuma ordem zoologica tanto se identifica á creatura humana quanto elles, considerados o anthropoide, o lemure que, segundo o systema darwinista, constitue o homem primitivo, mas que são apenas o limite dos seres inferiores.

Direis, agora, todos vós que tendes os espiritos ávidos de curiosidade de pesquisar as verdades metaphysicas:

— As almas dos bugios, sendo o limite das dos irracionais, não evoluem?

Como, sendo quasi illimitados os seres que constituem o reino animal, hão de ter por finalidade um dos generos menos numerosos deste planeta — o dos simios?

Responder-vos-ei: os espiritos humanos aprimoram-se dentro de sua propria especie, constituida por differentes raças, e, depois de attingirem o grau supre-

mo — de Mensageiro do Eterno, Archanjos ou Entidades lucidas, — de posse de todas as potencias animicas, tornam-se eguaes, aptos para as mesmas excelsas funcções psychicas. Assim tambem os dos irracionais transmigram em ordens semelhantes. Não é admissivel que o perispirito de um minuscuro insecto ou protozoario seja metamorphoseado no de titanico proboscidio, ou vice-versa. O simio, neste planeta, constitue a transição do irracional para o racional, physicamente apenas.

Só ha progresso quasi infinito para a alma humana, porque só ella dispõe do *livre arbitrio consciente*, *possue faculdades intellectuaes e moraes susceptiveis de desenvolvimento*, *responsabilidade* de todos os seus actos e palavras ao passo que os seres inferiores obedecem apenas aos instinctos, são irresponsaveis por suas acções, têm potencias animicas restrictas e livre arbitrio inconsciente. (*)

Ha, por acaso, punição para um tigre, uma gibóia, um crocodilo pelo mal que praticam, mas desconhecem? Não.

Pois bem, se não são punidos os animaes nocivos e sanguinarios, porque soffreria severa pena o individuo que, alojando em seu corpo a alma de alguma fera, pra-

(*) Nota do medium. — “O mais adeantado dos seres animaes, se possue o quer que seja de intelligente, que parece elevar-se ao raciocinio, não o pôde cultivar, como o homem. Pôde, trabalhando com perseverante paciencia, aprender alguma cousa, que não é natural á sua especie: mas isso que aprende, e que guarda á força de habito, não é capaz de transmittir aos de sua raça — a animal algum. Vemol-os praticar obras tão admiraveis como não as faz o homem: mas não é obra de sua intelligencia, é funecção natural tanto que todos os da sua especie as fazem, e nenhum pôde fazel-os melhor que outro — e todos fazem-nas hoje tão bem como as fizeram desde o principio — fal-as-ão até o fim dos tempos”. “A Loucura sob outro prisma”. Pags. 13 e 14.

Dr. Bezerra de Menezes.

ticasse a anthropophagia ou o homicidio? A perversidade, pois, deve ficar sem repressão perante as leis divinas e sociaes? Por que o espirito, emquanto aprisionado em organismos de irracionais gosa de toda a impunidade, tem ampla liberdade de perpetrar todos os delictos, e sómente é responsabilisado por seus actos quando se encarna na humanidade imperfeita, sujeita ás mais arduas provas? E' falha a justiça deifica?

Analysemos imparcialmente os seres, quer racionais quer irracionais:

Ha entre uns e outros diversidades apreciaveis e inconfundiveis. Os animaes inferiores, conforme as especies a que pertencem, são, geralmente, uniformes, quanto ao physico, aos instinctos, ás aptidões, á intelligencia, pois o que um delles aprende, um outro não o excede, no decorrer de muitos seculos. Ao passo que o homem offerece distinctivos organicos diversos até na propria familia — a estatura, os olhos, os cabellos, os habitos, os instinctos, os conhecimentos intellectuaes e moraes diversificam-se de individuo para individuo, mesmo de irmão para irmão carnal, para os alumnos de uma mesma classe, em que lhes seja ministrado ensino simultaneo, patenteando-se, assim, luminosamente, a variedade de categorias espirituas dos entes humanos, de conformidade com os conhecimentos adquiridos. (*) Nas raças inferiores á caucasica, como as dos ethiopes, as dos selvícolas da America e Oceania, as dos chinezes e siamezes, ha mais uniformidade de typos, porque os espiritos que nelles se implantam têm, mais

(*) Nota do medium. — Opina o veneravel Dr. Bezerra de Menezes, á pag. 14 d' *A loucura sob outro prisma*: “Não se diga, pois, que o bruto possue faculdades equivalentes ás dos homens, pois que as suas são, individualmente, imperfectiveis, ao passo que as nossas são, individualmente, e essencialmente, perfectiveis”.

ou menos, o mesmo grau de aptidões e conhecimentos intellectuaes.

II

Para os adeptos das transmigrações do espirito nos tres reinos da Natureza, ha a convicção de que elle, sendo creado, peregrina, em escala ascendente, a partir do mineral, o mais imperfeito, sem a menor manifestação vital, passando para o vegetal, que já é dotado de alguma sensibilidade, algo de instincto rudimentar, finalizando no animal. Levava, assim, seculos inuteis a percorrer diversas classes zoologicas, desde as dos protozoarios, zoophytos e molluscos aos dos quadrupedes e quadrumanos, terminando o cyclo na humanidade. Encarnar-se-ia em diversas raças, barbaras e civilisadas, até que, adquirindo todas as virtudes, tendo percorrido toda a gamma do Mal e do Bem, não necessite de corpos materiaes, tornando-se, então emissario do Omnipotente, depois de ter sido minereo amorpho, vegetal, caracol, suino, tigre, ophidio, simio, homem!

Como, pois, — sem que attribuissimos uma particula de injustiça ao Creador, ao integro e incomparavel Magistrado celeste, que exerce o Direito mais lidimo e incorrupto do Universo, — sómente o homem é passivel de punição, se, no seu longuissimo e millenario passado teve por ancestraes a sanguinaria panthera, a cruel serpente, o feroz leão, o voraz jaguar?

Como é que um raio emittido pelo Nucleo deifico — a alma primitiva — pôde ser imperfeitissimo em seu inicio, em contacto com a materia, quando, justamente ao ser desprendido da Summa Perfeição, deveria estar isento de toda a macula, de toda a impureza, como um jacto de agua, derivado de uma rocha, é hyalino e fresco e só perde a sua côr diamantina depois de deslizar em longo e profundo alveo? E' a materia, pois, que lhe

transmitte todas as imperfeições? Por que, então, unicamente o espirito é punido e não exclusivamente a materia? Por que não fica eximido de todas as culpas quando della se liberta?

Não, o Omnipotente não crearia, propositadamente, a alma humana, destituída de intelligencia, inerte, inconsciente, impura, tendo por primitivo envolvero material um minereo, porque permaneceria por tempo ilimitado sepulta nos abysmos da terra, sem nenhum progresso, insensivel, alheia a qualquer manifestação de emotividade. Não lhe daria, tão pouco por guarida um vegetal ou um irracional, porque não evoluiria, visto como não praticaria acções meritorias voluntarias, ficaria estacionaria, sujeita unicamente aos instinctos, á sensibilidade organica, obedecendo apenas aos impulsos naturaes, perpetuando actos nocivos com inconsciencia, desconhecendo, em millenios, a existencia do Creador, os deveres para com Elle e nosso proximo.

As feras não domesticadas são agora como o eram outr'ora crueis, desprovidas de senso e de sentimentos generosos.

Ora, si se alojasse um espirito — um atomo divino — em qualquer desses seres inferiores, não teria jús ás transmigrações, pois que a multiplicidade de existencia tem por objectivo a evolução psychica, o apuramento individual, o qual tem por corollario a Perfeição e em nenhum delles se realisaria esse *desideratum*.

Reconhece-se que ha alguns animaes que revelam humildade e mansidão, como as ovelhas, outros, comprehensão penetrante, como os cães, mas nenhum delles adquire meritos moraes sufficientes para que mereçam transmigrar para a humanidade. Nos irracionaes a alma é irresponsavel, e, se não o fosse, Deus não permitiria que os homens os massacrassem impunemente para os ingerir.

Seria passível das leis divinas quem interrompesse a vida de um irracional, considerando um crime abominável a separação voluntária da partícula deifica de um organismo para o triturar, tanto quanto o é a anthropophagia ou o homicídio.

Seria, outrossim, cada animal, custodiado por um Guia espiritual, para não o deixar á mercê de muitos damnos e perigos, orientando-o através de suas encarnações, como o faz ás creaturas humanas.

Teríamos, enfim, de chegar á conclusão de que Elle elabora propositadamente imperfeitos os espiritos, ineptos, votando-os á dor, compellindo-os a percorrer uma senda sem progresso apreciável para galgar uma longa escada cujos degraus se distanciam infinitamente uns dos outros, sujeitando-os a quedas tremendas e inevitáveis, passando-os, depois para o genero humano, sem ter adquirido melhora alguma, antes impregnados de sentimentos e instinctos impuros, como o são os dos seres inferiores, em geral.

Que merito adquire a alma nessas peregrinações nos reinos da Natureza? Qual a evolução operada em seculos de transmigração por elles?

Por que não affirmar que tem ella por ponto de partida a propria humanidade, desta e de outros planetas, a qual possui raças distinctas, formando modalidades diversas, algumas visivelmente inferiores ás outras, com faculdades mentaes mais restrictas ou mais desenvolvidas?

Sim, podeis assim asseverar: a chromatica do aprimoramento animico é executada nas diversas raças humanas, cada uma com aptidões differentes, notando-se que, dentre as consideradas mais barbaras ha faculdades cultiváveis, a intelligencia desperta-se lenta mas nitidamente, ha, enfim, a ascensão victoriosa do espirito para Deus, a Perfeição Suprema, e deixa de ser habitante planetario. Fez, assim, uma trajectoria util

e proveitosa; começou o seu estagio nas tribus selvagens, no seio dos barbaros, nos nucleos menos cultos e terminou seu tirocinio como membro de familias probas, civilisadas, de moral inconteste, adquiriu meritos para ter ingresso em um planeta superior á Terra, e desse passará a outro, quasi indefinidamente, até que conclua o seu curso glorioso, realiado em millenios para se tornar um dos Emissarios divinos, um Lucifer impeccavel.

III

Já foi elucidado, no inicio deste "*Diario*", a origem da humanidade terrestre, a causa da diversidade de povos e linguas que se notam neste orbe; libero-me, pois, de reiterar o que foi esclarecido com precisão e maestria.

Concluo, pois, esta palestra espiritual, corroborando o que já foi exposto por meu fulgido consocio de embates moraes e refutando a crença da procedencia da humanidade no lemure ou simio, que muitos scientistas julgam ter sido a transição do irracional para o homem.

Faço-lhes, porém, estas arguições:

I. Os simios não tinham alma antes de nelles se albergar a humana?

II. Houve, em remotas éras, corpos animaes vivos destituídos de alma?

III. Por que acreditam tenha o Onnipotente creado facilmente todas as especies zoologicas e só encontram obices para crear a humana?

IV. Acreditam tenha Elle luctado com obstaculos insuperaveis para fazer surgir neste orbe a humanidade, quando, só com o seu pensamento almo e pujante, elaborou as estrellas e todos os prodigios do Cosmos?

V. Quem poudé crear os *corpos* dos astros e dos planetas, tirando-os do chaos, não poderia, desde que lhe aprouvesse, fazer surgir da materia cosmica em dissolução pelo Universo, toda a humanidade, unicamente com a potencia de sua volição incomparavel?

Deus, o Summo Creador, não necessita usar de subterfugios, utilisar-se de uma especie para fazer surdir uma outra diversa, a não ser quando assimila ou desassimila as moleculas organicas para renovar-se um tecido ou operar-se uma decomposição. Não havia, pois, carencia de elaborar primeiramente os simios para destes fazer o ancestral humano, tendo creado facilmente todas as ordens zoologicas, distinctas umas das outras.

Assim como todas ellas appareceram neste planeta em organismos apropriados, de conformidade com os seus perispiritos, concedeu ao homem o corpo de accordo com o seu envolucro fluidico, apto para evoluir, aformosear-se, outorgou-lhe a faculdade de esculpturar o escritorio da alma, que encerra a fagulha divina, contém, em germen, todas as mais subteis e elevadas potencias que a transformarão em luz, em mensageiro sideral. E', por isso, que, desde sua genese, revela a procedencia deifica, a scentelha fulgida que centralisa e, portanto, por ser um átomo do proprio Creador; é-lhe imprescindivel um organismo inconfundivel, distincto do de todos os animaes, compativel com a sublimidade de sua estirpe.

Não é, pois, acceitavel o dogma da Metempsychose pelos espiritos esclarecidos, que não desconhecem o destino da alma humana, a lei da evolução, lenta mas evidente, e, por isso, não devem assegurar que tenha por primitivo envoltorio um mineral a faisca divina — sem que o tornasse immediatamente vitalisado, — nem o vegetal, estacionario em todos os tempos, nem os irracionais, dominados por instinctos grosseiros ou san-

guinarios, com raras excepções, pois além de não progredir, em seculos de encarnações, ficaria saturada de fluidos prejudiciaes, inherentes aos seres inferiores. Portanto, com um acervo de imperfeições, legadas de varias avatares improductivas, como poderia iniciar uma existencia util, quando se transferisse para a humanidade?

Se fossemos crer nesse dogma chegaríamos a esta conclusão: Deus elabora os espiritos maculados intencionalmente; o Mal não é uma transgressão ás Leis celestes, porque a alma primitiva o pratica sem consciencia, *ad libitum*, impunemente, não sabe distinguil-o do Bem, que desconhece; o mineral não é desprovido de vida; o vegetal não é inconsciente; o irracional não é irresponsavel; o homem é anthropophago quando immola os animaes para lhes devorar a carne. As feras deviam ser sujeitas a punições, pelas crueldades que praticam, pois seria injusto que só o homem expiasse todas as faltas *dentro do arcabouço humano, quando a sua alma é a mesma que animou os monstros*, perpetrou muitos crimes impunes, no organismo de um lobo ou de um tigre, era completamente irresponsavel no *passado* por que se tornará culpado e responsavel no *presente*, pelas mesmas transgressões ás Leis divinas ou sociaes, se teve ella um preterito polluto, sem nobreza, dominada por baixos impulsos?

Eis as deducções a que chegaríamos se não soubessemos que o espirito humano não parte do bruto, do irracional, mas transmigra, desde o seu inicio, em envolucros apropriados ás suas aptidões psychicas e vão sendo apuradas de accordo com os conhecimentos adquiridos no percurso de varias e proficuas existencias. A alma humana sómente é responsavel por seus actos porque descende directamente do Foco inextinguivel — Deus — do qual se approxima de novo depois de per-

correr as chromaticas das provas remissoras, que têm por corollario a Perfeição. (*)

Pedro (**)

(*) Nota. Tendo o medium formulado algumas arguições ao solicito mensageiro que lhe dictou — As almas dos animaes — obteve as respostas abaixo transcriptas, com as respectivas interrogações:

I P. — Dissestes que, no transcurso das éras futuras, os mineraes, que se não reproduzem, — excepto as aguas, que têm fontes perennes no interior do globo e na atmosphaera, — vão rareando, e, muitos delles, serão extinctos. Como poderá a humanidade porvindoura ficar privada do inestimavel concurso dos mineraes, mórmente das pedras e do ferro?

R. — Quando se approximar essa éra o progresso terreno culminará o apogeu e, com o concurso da Chimica, da Physica e deapparelhos prodigiosos, os scientistas conseguirão produzir o que necessitarem — substancias concretas, de resistencia absoluta, que substituirão os mineraes mais utilizados.

Se os mineraes não se reproduzem, os vegetaes são inexgotaveis, e, portanto, com estes, farão maravilhas, ainda desconhecidas na Terra. Bem sabes que a Natureza, transforma, no interior do solo, florestas seculares em ferteis jazidas carboniferas, em blocos negros e petrificados... O homem evolutivo poderá imitar a Natureza.

II P. — Opinastes não ser concebivel que o espirito humano, fagulha divina, se aprisione em um tigre, ou em outra fera qualquer. Pois não ha bandidos cuja perversidade supera a do tigre mais feroz?

R. — Sim, mas o tigre inconsciente do mal que pratica, esquece-o totalmente. O sicario, por mais cruel que seja, pôde possuir algum sentimento affectivo ou generoso, como o tinha Dimas, e não se pôde isentar do latego do remorso e da dor moral santificante. Raia para elle o despertar da consciencia e repara, em existencias futuras, todos os delictos do passado polluto.

III P. — Como é que, havendo um perispirito diverso para os irracionaes e para o ente humano, sendo insubstituivel, é crença popular, em todos os paizes, a da existencia do *lobis-homem*, isto é, a de um ser hybrido, espirito humano em fôrma de quadrupede?

R. — Esses casos nunca foram averiguados plenamente. O que tem havido, porém, é a materialisação do espirito de um

quadrupede actuado pelo de um ente humano, soffredor ou perverso, em extrema perturbação.

E', por assim dizer, a possessão do organismo fluidico de um irracional por um espirito humano, dominado por instinctos impuros ou ultrizes.

IV P. — E esse possessor pôde estar ainda encarnado?

R. — Sim, sendo medium de effeitos physicos.

(**) Pedro de Alcantara, ou d. Pedro II.